



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

DISLEXIA: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM - UM OLHAR SOBRE A DISLEXIA

DYSLEXIA: LEARNING DIFFICULTIES - A LOOK AT DYSLEXIA

Henrique Marques Dourado Mendes¹, Jean Carlos Soares de Oliveira², Nilza Roque Sobrinho Mendes³

Submetido em: 06/04/2021

Aprovado em: 26/04/2021

RESUMO

Iniciando os estudos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) ¹, “toda criança tem direito a uma educação de qualidade numa instituição escolar e, assim, permanecer até a conclusão das etapas escolares”, mas nem sempre a escola atinge o este objetivo, e falha ao tentar disponibilizar uma educação de qualidade que alcance a todos, visando o aprimoramento de habilidades específicas dos alunos. Sabe-se que há vários níveis de aprendizagem, nas mais diversas turmas uma vez que cada aluno é único e, na grande maioria das vezes, as escolas não identificam as dificuldades desse aluno. Ao identificar essa problemática, trabalhar com crianças com dificuldades de aprendizagem tem motivado a buscar respostas, tentando responder e compreender o que pode estar acontecendo e encontrar possíveis soluções, permitindo a integração do indivíduo na sociedade. Este trabalho busca estudar o tema de forma sucinta, coletando informações dentro de sala de aula e a descrição de situações impostas no cotidiano escolar de algumas turmas de uma determinada escola do interior de Mato grosso. Este trabalho apresenta a importância do uso de Aprendizagem Significativa, aplicando os conceitos e adaptando os conteúdos das turmas em estudos para um aprendizado mais concreto do público especial, os alunos com necessidades de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem Significativa. Dislexia. Problemas de Aprendizagem.

ABSTRACT

Starting the studies of the Law of Guidelines and Bases of National Education (LDB), “every child has the right to a quality education in a school institution and, thus, remain until the completion of the school stages”, but the school does not always reach this objective, and failure to try to provide quality education that reaches everyone, aiming at improving students' specific skills. It is known that there are several levels of learning, in the most diverse classes since each student is unique and, in the vast majority of times, schools do not identify the difficulties of that student. When identifying this problem, working with children with learning difficulties has motivated them to seek answers, trying to answer and understand what may be happening and find possible solutions, allowing the integration of the individual in society. This work seeks to study the topic in a succinct way, collecting information

¹ Professor licenciado em Ciências da Natureza formado em 2015 pelo Instituto Federal de Mato Grosso em 2015, licenciado em Física pela Universidade Metropolitana de Santos em 2020 e Licenciando em Matemática pela Universidade Federal de Mato grosso, com Especialização em Ensino de Física pela Faculdade Futura em 2018.

² Professor de Ciências atuante na rede pública de ensino básico desde (2017) em Primavera do Leste-MT, Especialista em Ensino em Ciências da Natureza pelo Instituto Federal de Mato Grosso (2018), graduado em Licenciatura em Ciências da Natureza pelo Instituto Federal de Mato Grosso (2015), bolsista CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, atuante no PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência: 2014 – 2015, com ênfase na elaboração de projetos de ensino/aprendizagem do Ensino Médio.

³ Licenciada em Ciências da Natureza pelo Instituto Federal de Mato Grosso (2015), Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Educação Física Escolar. Atualmente, professora de Matemática do Ensino Fundamental, anos finais e modalidade EJA.

¹ Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

DISLEXIA: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM - UM OLHAR SOBRE A DISLEXIA
Henrique Marques Dourado Mendes Jean Carlos Soares de Oliveira, Nilza Roque Sobrinho Mendes

within the classroom and describing situations imposed in the school routine of some classes in a certain school in the interior of Mato Grosso. This work presents the importance of using Meaningful Learning, applying the concepts and adapting the contents of the classes in studies for a more concrete learning of the special public, students with learning needs.

KEYWORDS: *Meaningful Learning. Dyslexia. Learning Problems.*

INTRODUÇÃO

Grande parte dos estudantes do ensino fundamental ou primário tem por característica, facilidade para aprender a ler e escrever. Escrever ortograficamente é um requisito básico observado e considerado importante para a promoção social e profissional. Uma escrita com erros ou divergências, é considerada como sinal de baixa escolaridade ou falta de inteligência e constitui-se em mais uma barreira à ascensão social, gerando sérios problemas na autoestima do indivíduo (MOOJEM, 1999). O estudante pode ser bem desenvolvido em diversos conteúdos ou disciplinas, mas se apresentar erros ortográficos não tem as mesmas oportunidades que uma pessoa que lê e escreve de forma formal. Atualmente, o acesso ao uso da linguagem escrita de forma correta está disponível para toda a população, porém, uma minoria de pessoas, que pode realizar bem outras tarefas, apresenta dificuldades na leitura e na escrita que podem não serem sanados durante a vida.

Sabe-se que nem todas as pessoas são capazes de ler e escrever corretamente, mas também é preciso investigar possíveis falhas no sistema de ensino, e também identificar falhas no ensino da ortografia. Para este trabalho, foi organizado e planejado um período de observação e durante as observações a aplicação de práticas ou trabalhos que viessem auxiliar estes estudantes. Para tanto, utilizou-se de pesquisa de campo e amparo nas bibliografias existentes sobre o assunto.

Este trabalho aborda as referências teóricas no primeiro momento, baseando as observações e pautando o desenvolvimento do trabalho, em seguida, um breve relato das observações em sala de aula seguido pelas considerações que foram pautadas para o bom andamento da aprendizagem dos estudantes especiais.

1 A DISLEXIA NA ESCOLA

Ao se observar alguns estudantes em sala de aula pode-se notar alguns indivíduos com problemas de aprendizagem, mas se faz necessário alguns apontamentos clínicos para se poder fazer uma abordagem diferenciada para um aluno específico. Alguns problemas derivam de deficiência de visão, audição, ou problemas físicos, estes não serão citados. Mas como não se pode generalizar, nem todo atraso na leitura pode-se considerar como dislexia, e se faz necessário analisar as falhas no ensino da ortografia, os vários fatores como a discrepância entre o desempenho esperado e o real, a idade da criança e o esperado para cada idade e a observação feita em



diferentes anos de escolaridade. A dislexia é diferente da má leitura feita por alguns alunos. (MOOJEM, 2011)

A dislexia pode ser considerada uma das diversas incapacidades distintas na aprendizagem. Caracteriza-se por um distúrbio específico baseado na linguagem, de origem constitucional, mais especificamente por dificuldades na decodificação de palavras isoladas, que geralmente refletem habilidades insuficientes de processamento fonológico. (FONSECA, 2015)

Tais dificuldades na decodificação de palavras individuais são frequentemente inesperadas em relação à idade ou a outras capacidades cognitivas; elas podem não ser resultantes de uma incapacidade de desenvolvimento ou de um comprometimento sensorial, e pode facilmente ser manifesta por uma dificuldade variável em diferentes formas de linguagem, que podem incluir além de um problema na leitura, um problema conspícuo na aquisição de proficiência na escrita e no soletrar. (SNOWLING, 2004)

Cada indivíduo em si é por natureza dotado de capacidades específicas, bem como habilidades e singularidades que necessitam de observação e consideração. O aprendizado é apreendido, por cada estudante de maneira única e de acordo com seus conhecimentos prévios, experiências, interesse e motivação. Essa aprendizagem não acontece pura e simplesmente de forma única e isolada, uma vez que envolve a família, a escola e a sociedade como um conjunto, não única e exclusivamente a sala de aula, pois se trata de um processo dinâmico, coeso, onde acontecem trocas de conhecimentos. (PORTELLA e CARDOZO, 2009)

No entanto, para reconhecer certos padrões de aprendizagem em uma criança ou a dificuldade de aprendizagem, precisa-se entender o que vem a ser o conceito “aprendizagem”, e quais os fatores que interferem neste processo. Em outras palavras, aprendizagem é um ato completo e que se realiza no interior do indivíduo, manifestando uma mudança de comportamento. Sendo assim, o grande objeto de preocupação de educadores, psicólogos, fonoaudiólogos e outros profissionais da área é compreender como uma criança aprende, isto é, como que ela elabora seu pensamento, suas ideias, raciocínio lógico e principalmente como adquire a linguagem, quer seja falada ou escrita, e, a partir de então, compreender a razão pela qual alguns alunos apresentam dificuldades de aprendizagem e, conseqüentemente, a falha ou deficiência escolar. (MOOJEM, 1999)

Para os envolvidos com a educação do aluno, aprender a ler e escrever é um dos objetivos mais desejados, pois é através dessas aptidões que eles terão acesso ao conhecimento, habilidades e valores científicos considerados relevantes no contexto social em que vivem. A leitura e escrita são detentores de uma importância fundamental, uma vez que todos estão sujeitos a viver em uma sociedade letrada. Sendo assim, todos os envolvidos com o processo educativo almejam o sucesso e a progressão de todos os estudantes, quer seja na vida social como indivíduos ou no processo de leitura e escrita, e, conseqüentemente, que essas habilidades se traduzam nas habilidades de saber ouvir, falar, ler e escrever em qualquer situação que estejam inseridos. (WEISS e CRUZ, 2007)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

DISLEXIA: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM - UM OLHAR SOBRE A DISLEXIA
Henrique Marques Dourado Mendes Jean Carlos Soares de Oliveira, Nilza Roque Sobrinho Mendes

Aprender a ler e escrever são mais do que aprender um instrumento de comunicação, vai muito mais além. Consiste basicamente em construir estruturas e pensamentos capazes de abstrações mais elaboradas. Para que essas capacidades sejam notadas, se faz necessário a articulação entre as condições internas e externas do sujeito. O disléxico tem mais facilidade de lembrar palavras curtas do que palavras longas, e isto ocorre pelas características da memória, que podem ser a memória em curto prazo limitada e as longas ocupam mais espaço no sistema cognitivo. Ao analisar essa característica, a retenção de palavras ou não palavras percebe-se que as palavras são retidas em maior número, tendo em vista que elas possuem as representações léxicas, favorecendo sua assimilação. (VYGOTSKY, 1993)

A escola tem um fator essencial ao longo dessa aprendizagem, pois é nela concentrada grande parte do conhecimento que o indivíduo irá levar para sua vida, onde cada um tem uma forma de absorver o que lhe é ensinado em um longo período de vivência. A escola é considerada, como fonte principal, um lugar ideal para tais conhecimentos, dispendo de leis, regras e utilização de muitos procedimentos para desencadear o ensino aprendizagem, bem como estimular o estudante a pensar e deixar de ser totalmente dependente. (PORTELLA e CARDOZO, 2009)

O princípio norteador da teoria da Aprendizagem Significativa baseia-se na ideia de que, para que ocorra a aprendizagem, é necessário partir daquilo que o estudante já sabe. Ele preconiza que os professores-educadores devem criar situações didáticas com a finalidade de induzir os estudantes a descobrir esses conhecimentos, que foram designados como conhecimentos prévios.

A aprendizagem significativa possui como característica priorizar o conhecimento prévio do estudante, sua experiência e conhecimento sobre o tema, e a partir daí, conduzi-lo ao conhecimento teórico, “de uma forma clara em que faça sentido, que seja palpável ao estudante, e que através deste conhecimento, possa haver uma associação de saberes”, o que pode resultar em um conhecimento bem alicerçado e robusto. (MOREIRA, 1993)

Mesmo que os leitores disléxicos possuam a representação semântica das palavras que conhecem, suas representações fonológicas são empobrecidas levando-os a substituir fonemas alterando o significado das palavras e analisando outro ponto significativo encontrado nos leitores disléxicos, pode se dizer que ocorre o comprometimento dos processos fonológicos, tidos como fundamentais, na repetição de não palavras. Ler não palavras é importante para a aquisição do vocabulário e conhecimento de palavras novas. Também cabe ressaltar, a partir desta visão, a dificuldade de um disléxico em aprender uma língua estrangeira. (GARCIA, 1998)

Há, porém apontamentos que ditam que a principal causa da dislexia está na representação fonológica central. Porém, tal afirmação pode não ser tida como verdadeira, pois são necessários muitos estudos e acompanhamentos de crianças disléxicas.

Ao se comparar crianças entre si e com as não disléxicas, compreendendo o processo dos sons da fala e os reflexos na leitura, grandes partes das crianças entram em contato com a leitura antes de ir para a escola para ser alfabetizada. A vida diária oferece leituras que fazem parte do



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

DISLEXIA: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM - UM OLHAR SOBRE A DISLEXIA
Henrique Marques Dourado Mendes Jean Carlos Soares de Oliveira, Nilza Roque Sobrinho Mendes

ambiente onde vive. Essa criança passa a ser capaz de ler rótulos que lhe são familiares, identificar letras do seu nome, ler páginas de livros a partir das figuras visualizadas. Nestas tentativas primitivas de leitura a criança estabelece o conceito de que a palavra escrita pode ser lida e tem um significado. Nesta fase a criança lê de forma global sem soletrar. Ao ingressar na fase alfabética, as crianças são motivadas pelo desejo de aprender a escrever, então passam a soletrar lendo palavras que nunca haviam visto antes, estabelecendo correspondências entre grafemas e fonemas. (MOOJEM, 2011)

Ao entrar em contato com o sistema alfabético a criança enfrenta um grande desafio, que é compreendê-lo. Antes disso, a criança tem um adulto que lê para ela, onde faz a relação da escrita com o significado da palavra e não com o som. É de suma importância, mostrar para a criança que a palavra tem sons. Enfatizar o som inicial e o final, e a partir disso, vai fazendo com que a criança assimile qual será a aparência da palavra impressa, melhorando sua capacidade de decodificar as palavras. O uso de rimas também é essencial na aquisição da leitura. Pode-se fazer analogias entre os inícios das palavras e/ou os finais. Pode-se notar que no começo, aparenta ser mais fácil a aprendizagem tendo por base os finais das palavras. (CONDEMARIM e BLOMQUIST, 1989)

Dentro da Psicologia Cognitiva, há algumas afirmações como a que a criança tem à sua disposição duas opções para ler as palavras: a direta ou visual, a primeira usada para ler as palavras conhecidas; e a fonológica, usada para ler as palavras que estão fora do vocabulário visual. Este estudo foi baseado no conceito de aprender através de sistemas separados de leitura, a criança utiliza-se de um único sistema ortográfico que evolui com o tempo através das experiências da criança com a linguagem impressa interagindo com as representações fonológicas. O ato de estabelecer um sistema de leitura deve requerer que o aluno aprenda como os grupos de letras, e que podem ser mapeados em sequência de fonemas. Ao mesmo tempo, um aluno que não apresenta problemas léxicos ou gráficos, abstrai as relações entre as letras unitárias ou em grupos, grafemas e os fonemas. Uma característica essencial desses modelos é que a representação das palavras é distribuída ao longo de muitos elementos simples de processamento, em sistemas de entrada e de saída. Esses elementos vão sendo somados gradualmente uns com os outros, como durante a aquisição da leitura; as crianças podem aprender gradualmente as associações entre os grupos de letras (nas entradas escritas) e a sequências dos fonemas (nas saídas faladas). (SNOWLING, 2004)

Para se apropriar do sistema alfabético se faz necessário que a criança perceba as ligações entre a forma impressa e os sons que cada letra emite. Esta é uma tarefa indispensável para o desenvolvimento da habilidade de leitura, que permite à criança a decodificação de palavras desconhecidas. Pode-se dizer que, em se tratando de crianças disléxicas, pode-se haver a possibilidade de terem a consciência fonológica lenta ou até de serem incapazes de desenvolver as habilidades alfabéticas. Mas não se pode afirmar, que não serão capazes de ler um grande número de palavras de forma visual. (PAÍN, 1989)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

DISLEXIA: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM - UM OLHAR SOBRE A DISLEXIA
Henrique Marques Dourado Mendes Jean Carlos Soares de Oliveira, Nilza Roque Sobrinho Mendes

A criança disléxica pode apresentar déficits nas representações fonológicas, o que não lhe permite a criação de um mapeamento entre ortografia e fonologia. Assim, ela necessita produzir uma forma mais rudimentar, associando palavras inteiras e suas pronúncias, apresentando dificuldades na decodificação de palavras nunca encontradas antes, e também, na leitura de não palavras. (WEISS e CRUZ, 2007)

A aprendizagem pode ser conceituada como uma metodologia, onde as competências, conhecimentos, habilidades e/ou valores são adquiridos ou modificados a partir da realização de estudos, experiências, formação, raciocínio e observação. Trata-se de um processo integrado que provoca mudanças qualitativas na estrutura mental do que está aprendendo, alterando sua conduta. (GARCIA, 1998)

Ao se tratar a aprendizagem, define-se que é um processo dinâmico que determina uma mudança, com a particularidade de que o processo supõe um processamento da realidade e de que a mudança no estudante é um aumento qualitativo em sua possibilidade de atuar sobre ela. Sob o olhar dinâmico, a aprendizagem é considerada como o efeito do comportamento, o que se conserva como sugestão mais econômica e equilibrada, visando responder uma situação definida, portanto, a aprendizagem será tanto mais rápida quanto maior for a necessidade do estudante, pois a urgência da compensação dará mais relevância ao recurso encontrado para superá-la. (PAÍN, 1989)

Percebe-se que estão articulados os fatores internos e externos, interferindo no processo de aprendizagem. No entanto, alguns detalhes externos, geralmente, não são considerados. A atenção é focada em fatores internos e sua repercussão reflete-se na aprendizagem. Alguns detalhes devem ser observados, como a condição cognitiva da aprendizagem, o equilíbrio entre as fases do desenvolvimento e a compreensão. Cada estudante apresenta uma aptidão para determinada área específica do conhecimento. O ato de aprender pode apresentar diversas motivações, que podem ser primárias, quando vem da satisfação ou do prazer em aprender; ou secundárias: quando há uma gratificação exterior, que pode ser oriundo da família, como um prêmio ou um castigo. (SNOWLING, 2004)

A aprendizagem acontece simultaneamente como um ato alienante e como possibilidade de libertação. Sendo assim, dentro de uma cultura onde classifica a educação como alienante, repressora ou libertadora, os alunos encontram-se inseridos, imersos em um universo inapropriado para que o aprendizado real aconteça, estão inseridos os estudantes que são detentoras de dificuldades na aprendizagem, desencadeando problemas que interferem na vida do sujeito, não permitindo que o mesmo desenvolva as suas habilidades e/ou possibilidades. (PAÍN, 1989)

Perturbações na aprendizagem que atentam contra a normalidade deste processo, qualquer que seja o nível cognitivo do sujeito convém ao professor despertar e ter um olhar mais detalhado da situação, diferenciado para cada estudante, identificando os fatores que possam estar interferindo na aquisição do conhecimento e a necessidade de cada um e as possibilidades que podem e devem ser desenvolvidas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

DISLEXIA: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM - UM OLHAR SOBRE A DISLEXIA
Henrique Marques Dourado Mendes Jean Carlos Soares de Oliveira, Nilza Roque Sobrinho Mendes

Contudo, existem várias hipóteses para justificar o não aprender do estudante, dependendo do significado que pode adquirir. Para muitos, a aprendizagem é vista como gratificante por parte do carinho dos pais; para outros, este pode ser o impedimento, ou a desculpa para o não aprendizado, uma justificativa para o insucesso. Portanto, as dificuldades de aprendizagem podem ocorrer em diversas áreas de conhecimento. Cada ser humano é único e singular, portanto, apresenta características diferenciadas. (FONSECA, 2015)

O aluno, uma vez inserido nesse contexto educacional, ao perceber que apresenta dificuldades em sua aprendizagem e não encontra respostas a elas, muitas vezes começa a apresentar desinteresse, desatenção, irresponsabilidade, agressividade, porém essas respostas são um sinal de desregularidade. É importante que esta dificuldade seja descoberta o quanto antes, com o intuito de auxiliar o desenvolvimento no processo educativo. Faz-se ainda necessário a participação efetiva de todos os envolvidos no processo de aprendizagem frente a essas dificuldades, observando se são momentâneas ou se persistem ao longo do tempo. (MOREIRA, 1993)

Os estudantes detentores de dificuldades de aprendizagem apresentam disfunções em habilidades específicas para uma aprendizagem efetiva, que podem ser problemas na compreensão da leitura, organização e retenção da informação e na interpretação de textos. Geralmente são lentas ao processar informações, apresentam estratégias pobres para escrever, problemas de organização espacial e muita distração, o que pode acarretar dificuldade de comunicação e hábitos ineficientes de estudo. (JARDIM, 2001)

Então, subentende-se que uma criança que apresenta dificuldades de aprendizagem, e que dispõe de desvios em relação à expectativa de comportamento do grupo ao qual pertence, o seu comportamento se torna desregular. Como consequência dessa dificuldade, os estudantes podem apresentar baixo nível de autoestima e muita desconfiança, o que ocasiona falta de motivação, afastamento, crises de ansiedade e estresse podendo chegar até mesmo de depressão. (MOOJEM, 1999)

Atualmente, a dificuldade mais encontrada é a dislexia. Porém, faz-se necessário estar atentos a outros problemas, tais como a disgrafia, disortografia, discalculia e TDAH1.

O diagnóstico da dislexia é realizado quando as condições intelectuais do indivíduo são consideradas de nível médio e superior. Esse transtorno supõe como déficit nos níveis primários, inabilidades do processo fonológico e da memória, enquanto outros sistemas, como o da linguagem, encontram-se relativamente intactos. Considerando que toda língua alfabética é fundamentada na relação fonema/grafema, esses alunos (disléticos), ao apresentarem representações fonológicas mal especificadas, podem adotar um modelo diferente para decodificar ou representar os caracteres falados da palavra. Sendo assim, o déficit acaba por inibir a aprendizagem dos padrões de codificação alfabética subjacentes ao reconhecimento fluente de palavras. (MOOJEM, 1999)

¹ Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

DISLEXIA: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM - UM OLHAR SOBRE A DISLEXIA
Henrique Marques Dourado Mendes Jean Carlos Soares de Oliveira, Nilza Roque Sobrinho Mendes

Desta forma percebe-se que o disléxico, por apresentar dificuldades na representação fonológica também tem sua capacidade de armazenar informações verbais na memória comprometida. O mapeamento das sequências de letras e fonemas em palavras é deficiente, muitas vezes substituindo a palavra escrita pelo seu significado.

O estudante disléxico não chega a escrever todas as palavras corretamente. Se a escola lhe cobrar a escrita correta, isso poderá desencadear um sentimento de baixa autoestima e incompetência. Esse estudante poderá ter sucesso em outros conteúdos, pois aprende melhor de ouvido e seu desempenho é mais produtivo se for feito de forma oral. É comum ouvir-se a frase: quanto mais se lê, mais se aprende a escrita correta das palavras. Tal afirmação não pode ser considerada como totalmente verdadeira, pois a tendência é escrever corretamente as palavras lidas com mais frequência. O estudante sempre busca um significado ao ler, dividindo assim, a sua atenção com a forma ortográfica da palavra. Isto mostra que o indivíduo pode ser um bom leitor e não escrever dentro das normas ortográficas previstas. (MOREIRA, 1993)

Muitas vezes, o disléxico é visto como preguiçoso e pouco inteligente. Muitos apresentam letra ilegível ou de qualquer forma para ocultar os erros, outros estudantes se recusam a escrever também há os que abandonam a escola como forma de evitar o erro e fugir de uma situação desestimulante.

Quando o diagnóstico da dislexia é realizado precocemente, e podendo a escola acatar as orientações de como proceder com um estudante disléxico, as chances de o mesmo permanecer na escola e gostar do estudo são grandes, afinal, trata-se do enfrentamento de um novo desafio, pois nem todos os estudantes conseguem desenvolver as habilidades de leitura e escrita de maneira igual. (PAÍN, 1989)

Ao se referir à dislexia, a mesma manifesta-se durante a vida toda. É comum professores perceberem a dislexia durante a fase final da educação infantil, onde acontece o início da sistematização da leitura e escrita e acentua-se na fase de alfabetização da criança.

Segundo a ABD2, refere-se à dislexia como um distúrbio ou transtorno de aprendizagem na área da leitura, escrita e soletração, e apresenta-se o distúrbio de maior incidência nas salas de aula. Algumas pesquisas mostram que entre 5% e 17% da população mundial é disléxica, contradizendo o que muitos afirmam, a dislexia não é o resultado de má alfabetização, desatenção, desmotivação, condição socioeconômica ou baixa inteligência. De fato, a dislexia é uma condição hereditária com alterações genéticas, apresentando ainda alterações no padrão neurológico.

Diante da dislexia, na sua identificação os pais têm um papel importante, uma vez que eles conhecem a fundo seus filhos, e podem assim ajudar no tratamento e buscando auxílio profissional adequado. O estudante com essa dificuldade de aprendizagem geralmente apresenta características semelhantes às relatadas: insegurança e baixa autoestima e normalmente demonstra tristeza em sala de aula.

² Associação Brasileira de Dislexia.



A dislexia pode ser considerada como um transtorno genético e hereditário da linguagem, evidenciado pela dificuldade de decodificar o estímulo escrito ou o símbolo gráfico e geralmente é classificada em diferentes graus: leve, médio e severo. Somente especialistas da área, como médicos, psicólogos escolares, psicopedagogos, fonoaudiólogos, dentre outros especialistas, poderão avaliar o transtorno, por meio de combinado de ações, entrevistas, análise do histórico familiar, testes diferenciados e indicar um acompanhamento adequado, já que não existe cura. (PAÍN, 1989)

A dislexia destaca-se por grandes dificuldades na ligação entre símbolos gráficos e a sua interpretação, às vezes mal reconhecidos, e fonemas, muitas vezes, mal identificados. À dislexia atinge tanto a discriminação dos signos fonéticos quanto o reconhecimento dos signos gráficos ou a transformação dos escritos em signos verbais, mas geralmente atinge a capacidade do estudante de ler e escrever corretamente. (MOOJEM, 2011)

Observa-se que o quadro de dislexia não pauta definições ou causas precisas, mas pode-se afirmar que existe um consenso entre a maioria dos autores de que ela se mostra como uma dificuldade fonoaudiológica, e geralmente está voltada para as questões cognitivas, e considerando a diversidade dos estudantes que apresentam tal deficiência, surge a necessidade de os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem fornecer meios ou caminhos para favorecer o desenvolvimento individual desse aluno, o que pode fazer com que se inclua de forma mais flexível em sala de aula, e dentro da escola, uma possível adaptação ou reformulação curricular, considerando as particularidades desse público.

2 OBSERVAÇÕES EM SALA DE AULA

Alunos especiais estão presentes no ambiente escolar, mostrando inclusão, mas de forma desigual e injusta, onde não há um preparo da parte do professor, e a adequação dos conteúdos não são suficientes para suprir a necessidade desse público. O que nota-se é o despreparo dos gestores, professores e da escola em si, não sendo adequada para este fim, prejudica a aprendizagem e desmotiva mais ainda o professor. Essas afirmações, podem soar de forma discriminativa, mas entende-se que o professor, não tem a obrigação de lidar com esta situação, uma vez que o Estado não investe em qualificação e preparo deste profissional para isso, e outro fato é que a remuneração que o profissional recebe está muito aquém daquilo em que ele merece.

Em relação ao professor observado, o modo de se dirigir ao aluno, demonstra uma falta de consideração para com o próximo, desrespeitando os limites de convivência, ao não cumprimentar o aluno com um “bom dia”, ou argumentar sobre qualquer coisa que tenha acontecido, fatos do cotidiano, interagir de forma amigável, respeitá-lo como ser humano, já serviria para um bom relacionamento entre ambos, foi observado o uso da autoridade e prepotência ao se dirigir ao aluno, isso gera uma barreira entre ambos, limitando a convivência, e uma possível parceria entra eles. É algo em que deveria ser trabalhado no ambiente acadêmico, pois estes acontecimentos quando



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

DISLEXIA: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM - UM OLHAR SOBRE A DISLEXIA
Henrique Marques Dourado Mendes Jean Carlos Soares de Oliveira, Nilza Roque Sobrinho Mendes

notados, podem fazer a diferença na vida profissional desse professor. Ter o aluno como parceiro é melhor do que tê-lo como inimigo!

As turmas observadas possuem poucos alunos com dislexia (comprovadas por laudo Médico), mas nota-se que estes alunos por terem esta deficiência apresentam os comportamentos apresentados no desenvolvimento deste trabalho, e por sua vez, trazem muita complicação para a aula, fazendo com que o professor perca a sistemática do seu planejamento, e torna a aula desmotivante para os outros estudantes que não tem o distúrbio.

Ao observar a falta de preparo do professor, pode-se notar que isolamentos na sala de aula e em outros ambientes da escola existem, e que não oferece ao aluno disléxico motivação para se comunicar. O professor deveria possibilitar ao estudante, a liberdade de se expressar, pois dialogando que ele poderá conhecer-se, estar mais próximo do outro e assim sendo, dirimir suas dificuldades. Entretanto, o que na prática se observou, é que muitas vezes, é o professor encontra-se tratando a criança de maneira que acaba dificultando ainda mais sua aprendizagem, pois consideram que o mesmo tem o dever de aprender da mesma forma que os outros.

Outro fato importante observado foi papel do professor frente aos alunos com dificuldades de aprendizagem foi de conscientizar toda a comunidade escolar. Certas abordagens podem parecer formas de facilitar a vida dos disléxicos, mas que na verdade são formas que o estudante pode administrar igualmente suas aptidões, seus potenciais, sua condição psicomotora e cognitiva, juntamente com seus colegas. Essas pequenas ações fizeram com que o estudante se sentisse seguro, querido e aceito pelo professor, pelos colegas e pela comunidade escolar.

Ao conversar com alguns desses estudantes, pode-se notar que normalmente têm uma história de fracassos e cobranças que as fazem sentirem-se incapazes. Subentende-se que para motivar esse estudante, se faz necessário esforços por parte dos professores, como também é necessário aprofundamento no assunto e capacitação. Ao se procurar tais considerações, tais não irão acomodar o aluno, nem fazê-lo sentir-se menos responsável.

Fato a se considerar, é o que muitos pais, ao serem indagados pelos professores, se já procuraram ajuda ou acompanhamento médico de seus filhos, olham com desdém e dizem que os filhos não apresentam tais dificuldades, e que é exagero do professor ou incapacidade por parte do corpo docente da escola, e isso tem se tornado frequente nessa escola, por se tratar de uma escola do município de uma pequena cidade do interior, e que não conta com o acompanhamento de um psicólogo ou profissional capacitado para diagnosticar e encaminhar este estudante para tratamento.

Muitos estudantes ao se depararem com tal situação aproveitam-se das observações com os colegas, e começam a dizer por si que tem tal dificuldade e passam a não produzir como deveriam, mas não possuem nenhuma deficiência.

A sugestão que foi cabida durante as observações, foi a de adaptar o planejamento do professor e constatar realmente os alunos com laudo, e desenvolver um trabalho diferenciado,



atendendo as especificidades de cada um, aos conteúdos e a proposta de cada série escolar em que se enquadravam.

3 ANÁLISE DA PESQUISA

Ao deparar com situações como alunos com deficiências de aprendizagem, muitos professores podem se chocar, pelo grau da deficiência ou pelo despreparo que carregam consigo. O que se pode notar é que as universidades não nos preparam para alguns desafios em que se apresentam na caminhada profissional. Muitas vezes precisamos reconsiderar alguns conceitos, se desfazer de preconceitos, e atuar de forma diferenciada com alguns alunos, e isso é difícil, tendo em vista o cenário atual da educação no Brasil e a situação em que se encontra a maioria das escolas públicas.

A predisposição das autoridades a postergar a responsabilidade sobre os investimentos nessa área são notórios, e para não dizer que não existe. Uma cidade do interior de Mato Grosso, que falta quase tudo na escola, muitos responsáveis deixam ser levados pela ganância e não olham para os menos favorecidos, e isso se repete por várias cidades do Brasil, aumentando a disparidade de aprendizado desses alunos.

Durante a pesquisa na literatura, nota-se que há um vasto material sobre teoria, análise e meios de se tratar com estes alunos, mas muito pouco se aplica no cotidiano escolar, devido à falta de preparo ou qualificação adequada dos profissionais de educação. Quando se volta o olhar para a escola, a situação é tensa. Alunos com deficiência são deixados para outro momento, dedica-se muito tempo para os alunos “normais”, e a situação se agrava.

Podem-se apontar algumas intervenções necessárias, mas com a atual gestão escolar não se pode nem citar o assunto em reuniões administrativas, fato que os pais e a comunidade já começaram a se manifestar com posicionamentos até radicais para sanar o problema.

Observar os teóricos que versam sobre Dislexia deve ser uma prática diária dos profissionais de educação, e prover meios de se fazer uma intervenção que realmente vá fazer a diferença na vida desses alunos deveria ser uma constante prática dentro das escolas no país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foram abordados os conceitos e o tema agregado à Dislexia, com a visão do educador ou professor no contexto educativo escolar, e os resultados foram positivos no que tange ao entendimento de como o estudante se porta ou age dentro de suas especificidades.

Contudo, com o desenvolvimento desse trabalho, foi possível observar pontos determinantes no processo de diagnóstico e estratégias: primeiramente, e muito importante, é que a dislexia não deve ser motivo para se conceber o aluno como alguém não competente para a realização das tarefas as quais ele se dispõe a fazer; que a dislexia é um problema que pode ser tratado, embora



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

DISLEXIA: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM - UM OLHAR SOBRE A DISLEXIA
Henrique Marques Dourado Mendes Jean Carlos Soares de Oliveira, Nilza Roque Sobrinho Mendes

ainda não tenha sido encontrada a cura para esse distúrbio; que é possível, através de um tratamento ideal, minimizar consideravelmente as consequências de tal problema.

No processo ensino-aprendizagem o ato de se fazer experiências e buscar a literatura sobre o assunto é fundamental, pois a curiosidade motivada pelos experimentos didáticos, fazendo com que os estudantes e professores busquem novas descobertas sobre as deficiências estudadas, fortalecendo o princípio do ensino significativo e o entendimento de como o estudante portador de dislexia se porta. O que fica evidente, é que a dislexia é hereditária e genética, existindo tratamento para esse distúrbio, mas não uma cura, pois é feito por meio de intervenção de especialistas da área e não por meio de medicamentos. A maior importância é fazer com que a criança não se sinta diferente diante da sociedade, pois cada um tem uma maneira singular de mostrar suas habilidades e agilidades. É importante trabalhar com as suas necessidades cognitivas, descobrindo seu autoconhecimento.

Portanto, para uma melhor compreensão do contexto do disléxico se faz necessário entender como ele aprende, sabendo que este processo é muito complexo e que a aprendizagem dos alunos não depende somente dele, pois no processo estão envolvidas outras variáveis: professor, aluno, concepções, organização curricular, metodologias, estratégias, e recursos adequados para favorecer o desenvolvimento dos que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Há muito que ser feito e desenvolvido em sala de aula, compreender, respeitar as limitações do próximo, interagir positivamente no desenvolvimento intelectual dos estudantes e ser mais ativo neste ambiente é papel de todos, mas principalmente de quem quer se tornar um professor.

Este trabalho mostra que com uma abordagem diferenciada, o professor pode possibilitar o melhor aprendizado e que o conhecimento pode romper as barreiras das paredes da escola, podendo fazer diferença em uma comunidade, não no âmbito socioeconômico, mas no dia a dia das pessoas, nas pequenas coisas que muitas vezes passa despercebido de todos.

Um dos fatores primordiais encontrados nesse processo de ensino e aprendizagem para o aluno disléxico foi a forma como a escola articula a relação família, comunidade, professor e aluno, com um tratamento afetivo e respeitoso. Cabe salientar que esse distúrbio pode ser identificado muito cedo no aluno, sendo que o tratamento é mais eficaz quando o diagnóstico é feito ainda na fase da alfabetização, mas o que ocorre é que Infelizmente, algumas escolas ou professores não estão preparados para receber os alunos disléxicos e muitas vezes não possuem recursos didáticos para aprendizagem dos alunos com dislexia.

O que fica evidenciado é que dislexia não se trata de um problema que pode ser superado em curto prazo, mas que é necessário um trabalho conjunto por parte da família, da escola e de profissionais específicos, podendo ser adotadas diferentes estratégias de trabalho, proporcionando ao aluno disléxico que ele se sinta acolhido e parte integrante do processo ensino-aprendizagem e que o processo de intervenção escolar não se encerra quando o estudante com dislexia aprende a codificar e decodificar palavras e textos, já que a compreensão na leitura geralmente está



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

DISLEXIA: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM - UM OLHAR SOBRE A DISLEXIA
Henrique Marques Dourado Mendes Jean Carlos Soares de Oliveira, Nilza Roque Sobrinho Mendes

prejudicada. Assim sendo, durante todo o processo educativo, o estudante podem necessitar de atenção, muitas vezes individualizada.

O que não pode acontecer é chamar de dislexia toda e qualquer dificuldade ligada à leitura e/ou a escrita. Dificuldade de aprendizagem que podem ter por base problemas emocionais, algum déficit auditivo, um déficit visual, ou uma irregularidade ao método pedagógico, e/ou ainda possíveis falhas no processo de alfabetização, causadas por má prática pedagógica, metodologia inadequada também causam danos no processo de aprendizagem.

É importante saber que os efeitos da dislexia vão além do corpo e da inteligência, afetam sentimentos, a família, as relações de amizade, os ideais de vida. Ao sofrer constantes discriminações, as crianças disléxicas perdem a confiança nelas mesmas, aspecto este que gera uma baixa autoestima. Daí a importância do papel do professor como coautor no processo educativo.

REFERÊNCIAS

CONDEMARIM, M.; BLOMQUIST, M. **Dislexia**: manual de leitura corretiva. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

DUBOIS, J.; AL, E. **Dicionário de linguística**. São Paulo: Cultrix, 1993.

FONSECA, V. D. Dislexia, cognição e aprendizagem: Uma abordagem neuropsicológica das dificuldades de aprendizagem da leitura. **Revista Psicopedagogia**, v. 26, n. 81, 2009. Disponível em: pepsic.bvsalud.org. Acesso em: 16 dez. 2019.

GARCIA, J. N. **Manual de Dificuldades de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GARCIA, J. N. **Dificuldades de Aprendizagem e Intervenção Psicopedagógica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

JARDIM, W. R. D. S. **Dificuldades de aprendizagem no Ensino fundamental**: Manual de identificação e intervenção. São Paulo: Loyola, 2001.

MOOJEM, S. **Dificuldades ou transtornos de Aprendizagem**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

MOOJEM, S. M. P. **A escrita ortográfica na escola e na clínica**: Teoria, avaliação e tratamento. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

MOREIRA, M. A. Construtivismo: significados, concepções errôneas e uma proposta de trabalho. **[Anais...] 13º Reunião nacional de Educação**. Rosário, 1993. p. 199.

PAÍN, S. **Diagnóstico e Tratamento dos problemas de Aprendizagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. 23. ed. Rio de Janeiro: Forense universitária, 1973.

PORTELLA, F. O.; CARDOZO, M. **Psicopedagogia**: Aprendizagem e Interdisciplinaridade. Porto Alegre: Redes Editora, 2009. v. 1.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

DISLEXIA: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM - UM OLHAR SOBRE A DISLEXIA
Henrique Marques Dourado Mendes Jean Carlos Soares de Oliveira, Nilza Roque Sobrinho Mendes

SNOWLING, M. J. **Dislexia**. 2. ed. São Paulo: Livraria Santos Editora Ltda, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

WEISS, A. M. L.; CRUZ, M. M. D. **Compreendendo os Alunos com dificuldades e distúrbios de Aprendizagem**. Rio de Janeiro: Rosana, 2007.